



**UNIVERSIDADE PARANAENSE – UNIPAR
CURSO DE NUTRIÇÃO - MODALIDADE DE
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – METODOLOGIA SEMIPRESENCIAL
DA UNIVERSIDADE PARANAENSE – UNIPAR**



**BRUNA KARINA DIAS BUSCH
KARINE MORAIS DE PAULA**

**ALEITAMENTO MATERNO E SEUS BENEFÍCIOS NA SAÚDE E NO
FORTALECIMENTO DO VÍNCULO MATERNO-INFANTIL**

CIANORTE – PR

2021

**BRUNA KARINA DIAS BUSCH
KARINE MORAIS DE PAULA**

**ALEITAMENTO MATERNO E SEUS BENEFÍCIOS NA SAÚDE E NO
FORTALECIMENTO DO VÍNCULO MATERNO-INFANTIL**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso de Graduação em Nutrição – Universidade Paranaense – Campus Cianorte, como requisito parcial para a obtenção do grau de Nutricionista, sob orientação da Profa. Dra. Lidiane Nunes Barbosa.

CIANORTE – PR

2021

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por ter nos mantido firme durante este projeto de pesquisa com saúde e forças para chegar até o final.

Somos gratas à nossas famílias pelo apoio que sempre nos deram durante toda a nossas vidas.

Deixamos um agradecimento especial a nossa orientadora pelo incentivo e pela dedicação do seu escasso tempo ao nosso projeto de pesquisa e todos os professores do curso de Nutrição.

Não podemos deixar de agradecer nossos amigos que também nos apoiaram e estiveram ao nosso lado, Nosso Muito Obrigada a todos!

*“Sonhos determinam o que você quer.
Ação determina o que você conquista”.*

Aldo Novak

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. METODOLOGIA	8
3. DESENVOLVIMENTO.....	8
3.1 Composição do leite materno	8
3.2 Importância da Amamentação	10
3.3 Ponto de vista imunológico	10
3.4 Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo	12
3.5 Sentido emocional da amamentação.....	13
3.6 A promoção da amamentação e previne o desmame precoce	15
3.7 Tipos de amamentação.....	15
3.8 Papel do nutricionista na amamentação.....	16
3.9 Leis favoráveis da amamentação	17
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
5. REFERÊNCIAS	19
6. ANEXO	22

RESUMO

Esse estudo trata da importância da amamentação, ela é necessária para proteger, desenvolver as estruturas ósseas, psicológicas e neurológicas do bebê e possui suas vantagens também para a mãe. O presente estudo teve como objetivo avaliar por meio de revisão da literatura o impacto da amamentação para mães e bebês. Desta forma, foram pesquisados artigos relacionados ao tema disponíveis na íntegra em bases de dados online (Pub-Med, Medline, Google Acadêmico e Scielo) livros e periódicos envolvendo estudos realizados com seres humanos. Os resultados foram que a amamentação possui efeito positivo a mãe e ao bebê. Por outro lado, feito inadequadamente causa alguns efeitos negativos de ordem psicológica, emocional e metabólica. O leite materno é essencial para o organismo do bebê porque possui todos os nutrientes essenciais, a ligação entre mãe e filho se fortalece e, a criança aprende a se comunicar com afeto e confiança ela recebeu tudo o que a mãe transmitiu na mamada. E para a mãe a amamentação previne várias doenças, como câncer no ovário, mama que cresce cada dia mais entre as mulheres, ajuda na perda de peso, entre outras. Concluímos que o leite materno é o alimento que promove o desenvolvimento motor, sensorial e nutricionais que um bebê precisa até seus 6 primeiros meses de vida e deve ser feito sob orientações para que seja realizada de maneira correta evitando traumas.

Palavras chave: Amamentação, mãe-filho, leite materno.

ABSTRACT

This study addresses the importance of breastfeeding, it is necessary to protect and develop the baby's bone, psychological and neurological structures and has its advantages for the mother as well. This study aimed to evaluate, through a literature review, the impact of breastfeeding, benefits and harms. Thus, articles related to the topic available in full in online databases (Pub-Med, Medline, Academic Google and Scielo), books and journals involving studies carried out with human beings were searched. The results were that breastfeeding has a positive effect on both mother and baby. On the other hand, done improperly causes some negative effects of a psychological, emotional and metabolic order. Breast milk is essential for the baby's body as it has all the essential nutrients it

needs, this bond between mother and baby is very strong and the child learns to communicate with affection and trust, she received everything that the mother transmitted during the breastfeeding . And for the mother, breastfeeding prevents several diseases, such as ovarian cancer that grows more and more among women, helps with weight loss, among others. We conclude that breast milk is the food that promotes the motor, sensory and nutritional development that a baby needs until its first 6 months of life and must be done under guidelines so that it is performed correctly, avoiding trauma.

Key words: Breastfeeding, mother-child, breast milk.

Cianorte, 24 de Novembro de 2021

1. Introdução

O aleitamento materno e alimentação complementar contribuem para a formação de hábitos saudáveis nos primeiros anos de vida e tais informações precisam ser divulgadas para gestantes, lactantes e profissionais da saúde (MELO *et al.*, 2020).

A importância da amamentação é abordada principalmente sob o ponto de vista imunológico, nutricional e psicossocial. A amamentação gera o contato físico entre a mãe e bebê, estimulando pele e sentidos e, também proporciona à criança uma respiração correta. Se a amamentação é feita com amor e carinho, sem pressa, o bebê não só sente o conforto de ver suas necessidades satisfeitas, mas também sente o prazer de ouvir, sentir seu cheiro, perceber seus embalos e carícias e, ser segurado pelos braços de sua mãe. Logo, ao estabelecer esse vínculo entre mãe e filho, há compensação do vazio decorrente da separação repentina e abrupta que ocorre pós-parto, corrigindo fantasias prematuras frustrantes que esse momento possa lhe ter causado como abandono, agressão, ataque e fome (ANTUNES *et al.*, 2008).

Entre outros benefícios estima-se que o aleitamento materno poderia evitar 13% das mortes em crianças menores de 5 anos em todo o mundo por causas evitáveis. Sabe-se que leite materno protege contra diarreias, infecções respiratórias e alergias. Ele também diminui o risco de hipertensão, colesterol alto e diabetes, e reduzir a chance de desenvolver obesidade. Ainda há evidências de que o aleitamento contribui para o desenvolvimento cognitivo dos bebês. E para a mãe, traz benefícios como a redução do peso mais rapidamente após o parto, ajuda o útero a recuperar seu tamanho normal, diminui o risco de hemorragia e de anemia após parto, reduz o risco de diabetes e risco de desenvolvimento de câncer de mama e de ovário (TENÓRIO *et al.*, 2021).

Cada mamada representa uma vacina para o bebê. Ela fornece todos os nutrientes, proteção, desenvolve estruturas ósseas, psicológicas e neurológicas, e também para seu desenvolvimento, além de uma alta biodisponibilidade de ferro e proteção contra infecções, condições essas protetoras da anemia (ANTUNES *et al.*, 2008).

A industrialização e a urbanização crescentes implantaram novas rotinas e hábitos na alimentação, atingindo também mães e filhos. No século XX, a indústria moderna introduziu o leite em pó que, através de intensas campanhas de incentivo, foi conquistando o mercado com sua facilidade e praticidade. Esse fato, associado a fatores sociais

(aumento de números de mães trabalhando fora) e culturais (falta de informação sobre os benefícios da amamentação, causas referidas como "a criança não quis mais", "tenho pouco leite" ou crenças "leite é fraco"), além do medo em relação à estética do seio, ocasionaram a falta de estímulo à prática da amamentação. Hoje, esses fatores continuam existindo, exceto em relação à informação, que é bem divulgada por ser um assunto em voga (ANDRADE, 2011).

Embora sejam reconhecidas suas vantagens, os índices de continuidade da amamentação no Brasil são considerados baixos. A prevalência de aleitamento materno exclusivo é de 60,7% nos primeiros 30 dias, diminuindo progressivamente ao longo dos meses. Entende-se por desmame precoce a interrupção da amamentação antes dos seis primeiros meses de vida do bebê, independentemente do motivo, quer seja por desejo da mãe ou não, e isso reflete diretamente na saúde futura do bebê (CAMINHA *et al.*, 2010).

Essa amamentação exclusiva nos primeiros 6 meses de vida diminui o risco de alergia à proteína do leite de vaca, de dermatite atópica e de outros tipos de alergias, incluindo asma e sibilos recorrentes (OLIVEIRA *et al.*, 2014).

Dessa forma, o trabalho apresenta uma revisão da literatura, com o objetivo de reunir e sintetizar o conhecimento existente sobre os benefícios do aleitamento na saúde e no fortalecimento do vínculo materno-infantil.

2. Metodologia

Para essa revisão utilizou-se como limitação temporal o período entre 1997 a 2021. A pesquisa foi feita com base em dados bibliográficos nas plataformas Pub-Med, Medline, Scielo e Google Acadêmico, em livros e periódicos. Os descritores utilizados foi: Gestantes, lactantes e seus respectivos em inglês.

3. Desenvolvimento

3.1 Composição do leite materno

O leite materno tem uma composição nutricional balanceada, que inclui nutrientes essenciais, fornecendo em média 1,2 g de proteína para cada 100mL. Ele contém 45 tipos

diferentes de fatores bioativos, a maioria deles contribuem para o crescimento e desenvolvimento do bebê bem como para a maturação de seu trato gastrointestinal. Possui também gorduras e uma quantidade de sais minerais e apresenta linfócitos que fazem a defesa do organismo (BUENO, 2013). Dentre eles destacam-se fatores antimicrobianos, agentes anti-inflamatórios, enzimas digestivas, vários tipos de hormônios e fatores de crescimento. Os inúmeros benefícios do aleitamento materno para o organismo infantil incluem aspectos higiênicos, imunológicos, psicossociais e cognitivo, bem como aqueles relativos à prevenção de doenças futuras, para mãe e o bebê (CALIL; FALCÃO, 2003)

A necessidade protéica do recém-nascido é estimada entre 2,0 a 2,5 g/kg/dia, e vai diminuindo até chegar a 1,3g/kg/dia por volta do 4º mês. As proteínas do soro constituem no leite humano de 60% a 90% do seu teor proteico, composto por: Alfa-lactalbumina que é necessária para o transporte de ferro e da síntese de lactose, tem cerca de 40% da proteína do soro do leite; lactoferrina que é uma glicoproteína que envolve na proteção do bebê, possui a propriedade de ligar-se ao ferro que impedem os micro-organismos patogênicos de utilizar esse mineral; lisozima tem a maior quantidade no leite maduro (0,014g a 0,039g), é uma enzima com ação na parede celular bacteriana e, imunoglobulinas presentes no leite maduro no colostro, e nas fezes da bebê de 1,74g e 0,1g suas concentrações são médias (CALIL; FALCÃO, 2003).

O leite materno possui nutrientes em quantidade apropriada para o desenvolvimento cerebral dos recém-nascidos, e assim tendo um bom resultado nutricional e imunológico ao bebê. A lactação se inicia na primeira fase com o colostro, em seguida é produzido um leite de transição e na sua terceira fase o leite maduro. O colostro corresponde à primeira secreção mamária, dura em média uma semana e sua quantidade varia de 2 a 20 ml por mamada, principalmente nos três primeiros dias. O leite de transição ou passagem ocorre aproximadamente no início da segunda semana pós-parto, e sua função é fazer ligação entre o colostro e o leite materno maduro, que já começa também a ser produzido na terceira semana pós-parto (CUNHA; SIQUEIRA, 2016).

O leite humano contém os linfócitos T, que eliminam células infectadas diretamente para mobilizar outros mecanismos de defesa. Eles proliferam na presença de organismos que causam doenças graves em crianças, eles também fabricam substâncias

que podem reforçar a resposta imune da própria criança que é o principal estimulador do sistema imunológico da mãe e do bebê (ABDALA, 2011).

3.2 Importância da Amamentação

O ato de amamentar é a melhor forma de alimentar a criança nos seis primeiros meses de vida, é ideal para o crescimento e desenvolvimento saudável (SOUZA, 2010).

É ideal a mãe iniciar a amamentação logo quando o bebê nasce, pois vai ajudar na involução uterina e a controlar o sangramento (BUENO, 2013).

Um dos benefícios para a mãe é que diminui o mau humor e estresse após amamentar e dá a sensação de bem-estar, que é um efeito hormônio ocitocina que liberada em grande quantidade durante a amamentação, e liberação endógena de beta-endorfina no organismo. Previne doenças, como cânceres no ovários, fraturas ósseas, menor risco por artrite reumatoide e o retorno mais rápido do peso (NASCIMENTO, 2011).

A mãe tem que ter uma alimentação saudável que seja rica em proteínas, calorias, sais minerais e vitaminas, pois assim, o leite vai ser produzido na quantidade suficiente e a composição adequada para o bebê (BUENO, 2013).

As crianças que não recebem o leite materno, têm mais riscos de apresentarem desnutrição clínica das que são amamentadas com leite humano (NICK, 2011).

3.3 Ponto de vista imunológico

O recém-nascido necessita do leite materno pois ele supre as necessidades fisiológicas fornecendo macro e micronutrientes adequados para o bebê. Quando se opta pela introdução de outros tipos de leite como as fórmulas infantis: a criança pode apresentar alergias, se ela apresenta uma eficiência reduzida do trato gastrointestinal, ela está acarretando assim uma digestão incompleta do leite (BALDAN; FARIAS; CARO, 2013).

A amamentação exclusiva nos primeiros 6 meses de vida diminui o risco de alergia à proteína do leite de vaca, de dermatite atópica e de outros tipos de alergias, incluindo asma e sibilos recorrentes (WILLE, 2015).

O leite materno é importante no desenvolvimento da imunidade inata, pois é a primeira linha de defesa do organismo. Nela atuam processos bioquímicos e celulares que são eficientes no bloqueio e combate a infecções. O sistema imunológico natural, é constituído por: barreiras físicas e químicas (SILVA *et al.*, 2020).

O leite da mãe também possui grande quantidade de proteínas, como a caseína, que auxilia o sistema imunológico do bebê. Esta proteína protege a mucosa intestinal, fazendo com que as bactérias não se instalem, o que impede uma infecção no intestino e contribui também no transporte de cálcio e ferro. Além das proteínas tem os carboidratos que proporcionam energia ao lactente. A lactose tem a maior parte de carboidratos sendo assim faz a maior parte da absorção do cálcio. (CASAGRANDE *et al.*, 2008).

3.4 Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo

A interrupção do aleitamento materno pode gerar grandes riscos à saúde do bebê, inclusive a morte, pois, sem os fatores de proteção presentes no leite, há exposição de obter doenças e infecções graves, uma vez que o organismo infantil ainda é imaturo e incapaz de se defender sozinho de graves ameaças (AMARAL *et al.*, 2015).

O desmame precoce traz uma série de impasses ao avanço físico e psicológico da criança e está diretamente relacionado aos altos índices de morbidade infantil devido à deficiência nutricional que é ocasionada pela falta de ingestão dos componentes e nutrientes contidos no leite materno. Além disso, a oferta de produtos alimentício-manipulados, pasteurizados ou industrializados - aumenta a probabilidade de contaminação porque, muitas vezes, são produzidos sem as devidas técnicas assépticas, além de serem produtos caros que elevam os gastos familiares (SOUZA, 2019).

O desmame é uma preocupação da saúde pública porque diversos fatores têm contribuído para a precocidade do ato. Estão associados a condição social e de vida de cada mulher e sua família, os aspectos físicos, emocionais e comportamentais. Tendo em vista alguns desses pontos a mãe deve procurar ajuda na UBS (Unidade Básica de Saúde) mais próxima de sua residência, pois lá há profissionais capacitados a ajuda-las nesse momento delicado e marcante na vida de ambos (SOUZA, 2019).

Ressalta-se que muitas mulheres acatam aos alimentos industrializados porque precisam voltar a trabalhar após os 4 meses de licença maternidade, é um período pequeno para esse contato mãe e filho. É importante a extensão dos períodos das licenças pois os bebês não estão preparados para ficar longe de suas mães durante o período de trabalho e nem a mãe psicologicamente, então pensando nisso e na necessidade diária de cada família estão buscando uma alternativa de aumentar o tempo do período da licença maternidade (LIMA, 2019).

Outros fatores também podem levar ao desmame precoce como dificuldade para a produção de leite, intercorrências mamárias, comuns devido a não ter feito a pega ou posicionamento adequados e, dor durante o aleitamento. O alimento substitutivo afeta a produção do leite, uma vez que, ao sugar menos o seio a fabricação do leite se torna menos eficiente, somente o leite é produzido e excretado quando há estímulos externos, como sucção, visão, cheiro ou choro. Algumas medidas podem ser tomadas para prevenir os traumas, como a técnica adequada de amamentação, a exposição dos mamilos à luz solar, a realização da ordenha manual quando a mama estiver ingurgitada e manutenção dos mamilos secos e limpos (MORAES, 2014).

3.5 Sentido emocional da amamentação

Uma amamentação completa e satisfatória tem a ligação de olhos nos olhos o contato contínuo, esse afeto gera sentimentos de segurança e de proteção e autoconfiança no bebê e de realização na mulher. Amamentação é uma forma muito especial de comunicação entre a mãe e bebê é uma oportunidade de a criança aprender muito cedo a se comunicar com afeto e confiança (MELO; PIMENTEL; BARROS, 2011.).

O processo de interação tem uma ligação muito forte entre duas pessoas, significando mais do que passagem de leite de um organismo para outro (SIQUEIRA, 2012).

É um processo que favorece a formação de vínculo mãe-filho, entendida como “ligação emocional”, “conjunto de laços afetivos dos pais com o bebê”, pois proporciona proximidade física, desencadeando mecanismos sensoriais, hormonais, fisiológicos,

imunológicos e comportamentais que provavelmente vinculam a mãe ao bebê e todos aqueles que estão por perto (SIQUEIRA, 2012).

É considerada uma das mais íntimas e significativas experiências de contato e relação humana, sendo historicamente dada como a mais precoce das interações. Por ser considerada uma das estratégias mais importantes na prevenção do bem-estar do lactente, atribui-se também, esta responsabilidade à mulher: a de promover o leite materno, alimento ideal para a criança, bem como esta experiência relacional que garante o desenvolvimento de sua estrutura emocional estável e positiva (SIQUEIRA, 2012).

Mães amamentam na primeira meia-hora após o parto, ressaltando que após o nascimento a mãe tem condições de sustentar física e psiquicamente o bebê, acolhendo suas emoções e mostrando o ambiente acolhedor e protetor que o mundo pode ser (SOUZA, 2019).

Vivendo a experiência de realizar o contato pele a pele ainda na sala de parto é traduzida como um momento único e marcante. É neste momento que ela pode conhecer seu filho, viver uma experiência nova, diferente e gratificante. O primeiro momento em que a mãe tem a oportunidade de ver, tocar, pegar e amamentar seu filho representa toda a espera que ocorre durante a gestação, exemplificada pela fala da puérpera que é a fase pós-parto em que a mulher experimenta modificações físicas e psíquicas (BARBOSA *et al.*, 2010).

A seguir, a Figura 1 que representa como é feita a mamada e suas subdivisões na sala de parto.

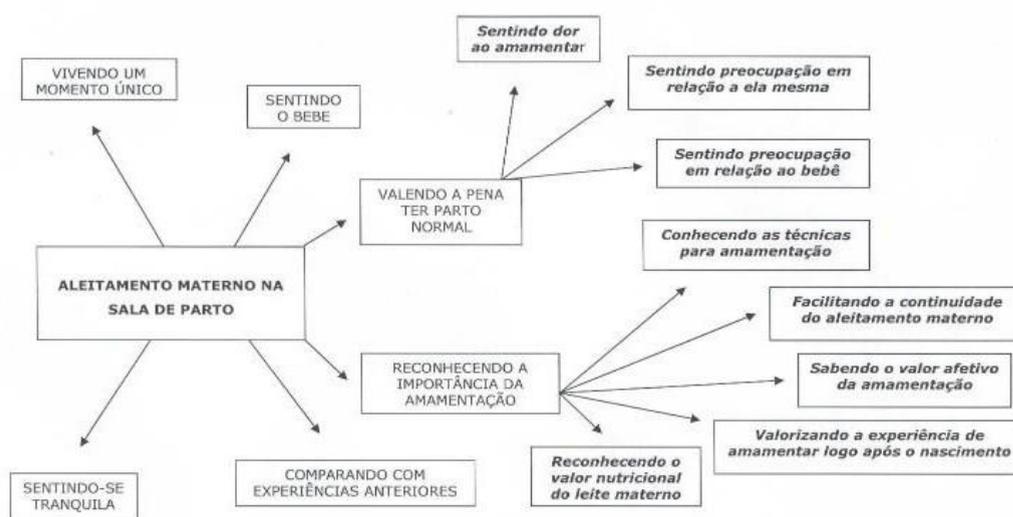


Figura 1. Como funciona o aleitamento materno na sala de parto.

(BARBOSA *et al.*, 2010).

3.6 A promoção da amamentação previne o desmame precoce

Diante de tantos fatores que contribuem para o desmame precoce, no primeiro momento, os profissionais da atenção básica são responsáveis em promover ações para a melhoria e qualidade dessa prática, porque estão constantemente próximos das nutrizes e suas famílias e conhecem a realidade de cada núcleo familiar. Logo, nas consultas as mulheres e seus acompanhantes devem ser orientados e esclarecidos sobre amamentação e a prevenção do desmame precoce (SOUZA, 2019).

A amamentação tem sua importância, porém, isso não deve ocorrer caso a mãe tenha recusa ao ato de amamentar ou impossibilidade, a amamentação permite aos bebês os primeiros contatos com a realidade externa, sendo a mãe sua primeira representante. Nesta cena também há o início de uma comunicação entre o bebê e sua mãe que é a base para esta relação mútua. Sendo assim, os serviços e as políticas públicas devem contribuir para que as mães consigam amamentar da melhor maneira para promover o desenvolvimento psicossocial saudável na primeira infância, favorecendo a relação mãe-bebê, com uma vivência significativa, proporcionando satisfação, prazer e sensação de plenitude. Cabe aos profissionais de saúde fazerem suas devidas orientações, respeitando a relação dia de mãe-bebê, com suas particularidades e diversidades socioculturais (HERNANDES *et al.*, 2017).

O desmame precoce é prejudicial à mãe e ao bebê, exercendo um papel de seleção natural. A mãe perde a proteção natural contra a contracepção e o câncer da mama e do ovário. A criança, por sua vez, a proteção contra as gastroenterites e infecções respiratórias. Crianças desmamadas precocemente apresentam maior índice de internação hospitalar por infecções respiratórias, gastrointestinais e são comumente a alergia ao leite de vaca, incluindo, ainda, sensibilização a outros alimentos como soja, milho, feijão, tomate, laranja, ovo, etc (ICHISATO; SHIMO, 2002).

3.7 Tipos de Amamentação

Existem 4 tipos de aleitamento materno: o aleitamento materno exclusivo que é Quando a criança recebe somente leite materno exclusivo até os seis meses, direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem outros líquidos ou sólidos. O predominante, quando a criança recebe, além do leite materno há utilização de água ou bebidas à base de água (água adoçada, chás, infusões), sucos de frutas e fluidos rituais.

O complementado, quando a criança recebe, além do leite materno, a introdução de alimento sólido ou semissólido com a finalidade de complementá-lo e não de substituí-lo. Misto ou parcial, quando a criança recebe leite materno e outros tipos de leite de vaca. A criança recebe o leite materno direto da mama ou ordenhado (MENEZES; COELHO; LOBO, 2019).

Quando o bebê pega a mama adequadamente, o que requer uma abertura ampla da boca, abocanhando não apenas o mamilo, mas também parte da aréola forma-se um laço perfeito entre a boca e a mama, garantindo a formação do vácuo, indispensável para que o mamilo e a aréola se mantenham dentro da boca do bebê. A técnica de amamentação, ou seja, a maneira como a dupla mãe/RN se posicionam para amamentar/mamar e a pega/sucção do bebê são muito importantes para que o bebê consiga retirar, de maneira eficiente, o leite da mama e também para não machucar os mamilos. Quando há uma boa pega, o mamilo fica na posição dentro da boca da criança que o protege da fricção e compressão, prevenindo assim, lesões mamilares (MENEZES; COELHO; LOBO, 2019).

POSIÇÕES CONFORTÁVEIS PARA AMAMENTAR

- Segurar o bebê no colo em posição transversal, barriga com barriga, utilizando o braço contrário ao seio em que ele está mamando;
- Deitada de lado, a mãe coloca o bebê em posição paralela a seu corpo, também de lado;
- Segura o bebê no colo em posição transversal, utilizando o braço do mesmo lado do seio em que ele mama;
- Segurar o bebê invertido, com as perninhas passando embaixo do braço, do mesmo lado do seio em que ele está mamando e apoiando as pernas cruzadas na beira da cama ou em outro móvel;
- Posição de cavalinho, esta é a posição ideal, com a cabeça do bebê mais erguida para evitar engasgo;
- A posição “invertido” também é utilizado para gêmeos simultaneamente. É importante que uma pessoa ajude a segurar um dos bebês no início e no fim da amamentação (MENEZES; COELHO; LOBO, 2019).

3.8 Papel do nutricionista na amamentação

A amamentação é primordial para a qualidade de vida da mãe e do bebê, o nutricionista é responsável pelo incentivo e orientação de uma alimentação adequada desde bebê até criança, assim o profissional configura-se em um importante protagonista na viabilização das recomendações oficiais sobre a amamentação.

O suporte de um nutricionista deve acontecer durante todo o pré-natal, durante o parto, depois do nascimento e nos primeiros anos de vida. Orientar as mães sobre as vantagens da amamentação é fundamental para que ela aprenda o que é melhor para o seu filho, assegurando que o seu leite é adequado e perfeito. Informar as mães sobre a prática correta do aleitamento materno, incitar a amamentação até os seis meses de idade, indicar às mães a técnica de amamentação, orientar as mães a não oferecerem chupetas aos recém nascidos, recordar de que muitas substâncias que ela ingere passam para o leite, e posteriormente para o lactente, relatar sobre o desmame e as técnicas corretas da alimentação complementar. Sobretudo orientar sobre práticas de amamentação (VIEIRA *et al.*, 2009).

3.9 Leis favoráveis a amamentação

Em 9 de setembro de 2008 foi criada a Lei federal nº 11.770, que, mediante concessão de incentivo fiscal, estimula as empresas a ampliarem a licença maternidade para seis meses. Essa lei vem ao encontro da recomendação da OMS e do Ministério da Saúde (BRASIL, 1999).

4. Considerações finais

Esse trabalho possibilitou conhecer de forma mais aprofundada sobre a importância da amamentação, o quanto o leite materno é essencial para o bebê que ele é o alimento único e exclusivo que precisa até o 6º mês de vida. Podemos ver também que além do bebê, o benefício para a mãe é significativo. Concluímos que o período da amamentação é indispensável, deve ser feito da melhor maneira possível seguindo orientações profissionais e com ajuda da família, evitando qualquer tipo de desmame precoce.

5. Referências

ABDALLA, Maria Aparecida Pantaleão. **Aleitamento materno como programa de ação de saúde preventiva no Programa Saúde da Família.**

2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) - Universidade Federal de Minas Gerais – 2011.

AMARAL, Luna Jamile Xavier *et al.* Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, p. 127-134, 2015.

ANDRADE, Rosilene. **Importância do aleitamento materno na saúde bucal e geral da criança.** 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família CEABSF) - Universidade Federal De Minas Gerais – UFMG, Universidade Aberta Do Brasil – UAB – 2011.

ANTUNES, Leonardo dos Santos *et al.* Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, p. 103-109, 2008.

BALDAN, Marluce Adriana; FARIAS, Valéria Pereira; CARO, Suelen Delanio Bi. Comparativo entre aleitamento materno exclusivo e outros tipos de leite no desenvolvimento imunológico de crianças de 0 A 12 meses. **Revista Funec Científica-Nutrição-Sem Circulação**, v. 1, n. 1, 2013.

BARBOSA, Vania *et al.* Aleitamento materno na sala de parto: a vivência da puérpera. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 9, n. 2, p. 366-373, 2010.

BRASIL. **Consolidação das Leis do Trabalho**, 25 ed. São Paulo: Editora Saraiva; 1999.

BUENO, Karina de Castro Vaz Nogueira. **A importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade para a promoção de saúde da mãe e do bebê.** 2013. . Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) - Universidade Federal de Minas Gerais – 2013.

- CALIL, Valdenise Martins Laurindo Tuma; FALCÃO, Mário Cícero. Composição do leite humano: o alimento ideal. **Revista de Medicina**, v. 82, n. 1-4, p. 1-10, 2003.
- CAMINHA, Maria de Fátima Costa *et al.* Aspectos históricos, científicos, socioeconômicos e institucionais do aleitamento materno. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 10, p. 25-37, 2010.
- CASAGRANDE, Luciano *et al.* Aleitamento natural e artificial e o desenvolvimento do sistema estomatognático. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**, v. 49, n. 2, pág. 11-17, 2008.
- HERNANDES, Taís Albano *et al.* Significado e dificuldades da amamentação: representação social das mães. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 6, n. 4, p. 247-257, 2017.
- ICHISATO, Sueli Mutsumi Tsukuda; SHIMO, Antonieta Keiko Kakuda. Revisitando o desmame precoce através de recortes da história. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 10, p. 578-585, 2002.
- LIMA, Claudia Denise Barboza de. **A proteção à mulher no direito do trabalho e os impactos da reforma trabalhista**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em direito) - Universidade De Santa Cruz Do Sul – 2019.
- MELO, Andressa Teodósio Almeida *et al.* Assistência Nutricional Materno-Infantil no Cenário da COVID-19. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 12, n. 1, 2020.
- MELO, Mônica Cecília Pimentel de; PIMENTEL, Camila Santana; BARROS, Adriana Gonçalves de. Experiences of teenage mothers in breastfeeding a health unit. **Journal of Nursing UFPE**, v. 5, n. 3, p. 698-705, 2011.
- MENEZES, Rakelen Ribeiro; COELHO, Adriana Serrão; LOBO, Maria Raika Guimarães. A importância da amamentação na formação de vínculos afetivos saudáveis entre mamãe/bebê. **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 12, n. 5, p. 1-15, 2019.
- MORAES, Juliano Teixeira *et al.* A percepção da nutriz frente aos fatores que levam ao desmame precoce em uma unidade básica de saúde de Divinópolis/MG. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2014.

NASCIMENTO, Patricia Flavia Santos. **Aleitamento materno: fator contribuinte na prevenção do câncer de mama.** 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) - Universidade Federal de Minas Gerais – 2011.

NICK, Marcela Scapellato. **A importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida para a promoção da saúde da criança.** 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) - Universidade Federal de Minas Gerais – 2011.

OLIVEIRA, Talita Silva de *et al.* **A importância do aleitamento materno.** 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Opção Saúde Materna, Neonatal e do Lactente do Departamento de Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina – 2014.

SILVA, Denysario Itamyra Soares *et al.* A importância do aleitamento materno na imunidade do recém-nascido. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, 2020.

SIQUEIRA, Fernanda Paula Cerantola. **O significado da amamentação na construção da relação mãe e filho: um estudo interacionista simbólico.** 2012. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SOUZA, Elaine Angelica Canuto Sales. **Reflexões acerca da amamentação: uma revisão bibliográfica.** 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Medicina) - Universidade Federal de Minas Gerais – 2010.

SOUZA, Simone Santos. **Fatores que contribuem para o desmame precoce do aleitamento materno exclusivo: percepção dos enfermeiros.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - Faculdade Maria Milza – 2019.

TENÓRIO, Thayná Pimenta *et al.* Atuação da equipe de enfermagem no processo de amamentação frente a prevenção ao desmame precoce. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e4110111456-e4110111456, 2021.

VIEIRA, Raquel Winter et al. Do aleitamento materno à alimentação complementar: atuação do profissional nutricionista. **Saúde & Ambiente em Revista**, v. 4, n. 2, p. 1-8, 2009.

WILLE, Patricia Teresinha; BOTTARO, Silvania Moraes; CARBONARI, Vanessa Zanetti. Análise da alimentação de crianças de 24 a 72 meses de idade de um município do noroeste do Rio Grande do Sul. **Salão do Conhecimento**, 2015.

—ANEXO I- Declaração de autoria

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Declaro para os devidos fins que eu, BRUNA KARINA DIAS BUSCH e KARINE MORAIS DE PAULA, RG:12858706-3 e 10626896-7 – SESP-PR, alunas do Curso de Nutrição sou autor do trabalho intitulado: “**ALEITAMENTO MATERNO E SEUS BENEFÍCIOS NA SAÚDE E NO FORTALECIMENTO DO VÍNCULO MATERNO-INFANTIL**”, que agora submeto à banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso – Nutrição

Também declaro que é um trabalho inédito, nunca submetido à publicação anteriormente em qualquer meio de difusão científica.

Bruna Karina Dias Busch

BRUNA KARINA DIAS BUSCH

Karine Morais de Paula

KARINE MORAIS DE PAULA